**VITILIGO: UM DISTÚRBIO DE PIGMENTAÇÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA- REVISÃO DE LITERATURA**

SILVA, Thais de Cássia Pinto¹ \*; FONSECA, Zender Rezende¹ ; LASNOR, Rodrigo Miguel ¹; RODRIGUES, Sabrina de Souza ¹; TEIXEIRA, Sarah Cristina da Silva¹; ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza1; DRUMOND, Mariana Resende Soares ²; TEIXEIRA, Carlos José Rocha³.

*¹Graduando em Medicina Veterinária, Unipac - Lafaiete, MG, ²Médica Veterinária professora na Unipac – Lafaiete, MG, Conselheiro Lafaiete, MG,* *\*231-000016@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** Os distúrbios de pigmentação são alterações fisiológicas relacionadas à distribuição de pigmento no organismo, podendo ser classificada como hiperpigmentação quando há excesso de pigmento, ou hipopigmentação quando há falta de pigmento. Eles podem estar relacionados a regiões e pigmentos específicos, podendo afetar um ou mais órgãos e causar ou não patologias. Levando em consideração a coloração da pele, os melanócitos e seu pigmento derivados da melanina, são os principais responsáveis pelas características da coloração da pele e pelos. Dessa forma, distúrbios de pigmentação como o vitiligo que afetam essas células e pigmento, podem alterar a coloração do indivíduo. Considerando que o vitiligo é caracterizado pela perda gradual de melanócitos, o presente trabalho buscou trazer informações a respeito destes distúrbios, discorrendo a respeito de suas características, peculiaridades e consequências, bem como fornece um apanhado comparativo de casos entre 2009 e 2023, levando em consideração 16 casos de vitiligo.

**PALAVRAS-CHAVE:** autoimune, hipopigmentação, melanina, pele, vitiligo

**INTRODUÇÃO**

Os pigmentos são substâncias que possuem cores próprias, podendo ser classificados quanto a sua origem em pigmentos endógenos e exógenos, sendo os endógenos aqueles fabricados pelo próprio organismo e os exógenos aqueles que vieram do meio externo. Podem ser naturais das células ou podem se acumular de forma anormal em alguns casos de pigmentação patológica. Os pigmentos exógenos possuem origem externa e podem ser inseridos no organismo por meio de algumas vias como a inoculação, a inalação ou ingestão. Enquanto os endógenos são originados de substâncias que integram a organização corporal, como produtos específicos gerados pela própria atividade celular (Fonteque et al., 2021). O vitiligo é um distúrbio de hipopigmentação de grande importância tanto na medicina veterinária quanto na medicina humana, pois afetam não apenas a aparência dos animais, mas também podem estar associados a condições subjacentes que precisam de atenção. É uma condição que não apresenta risco inerente de vida aos animais, mas ao longo do tempo estas áreas isentas de melanina podem estra mais predispostas a neoplasia e outros tipos de dermatopatias. Esta revisão de literatura tem como objetivo discorrer sobre distúrbios de hipopigmentação como o vitiligo, bem como abordar a ocorrência desses distúrbios na medicina veterinária, por meio da realização de um levantamento de casos dessas patologias em diferentes animais no período de 2009 a 2023.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Os pigmentos são substâncias coloridas que podem ser classificadas em endógenos, produzidos pelo próprio organismo, e exógenos, originados do meio externo. Os endógenos fazem parte da composição celular normal, enquanto os exógenos, entram no corpo por inoculação, inalação ou ingestão e podem se acumular em diversos tecidos (Veloso, 2019).

Os distúrbios de hipopigmentação ocorrem quando há uma diminuição ou ausência de pigmento, como a melanina na pele, pelos ou outras regiões pigmentadas (Barbosa et al, 2022). A melanina é um pigmento endógeno produzido pelos melanócitos que confere coloração a pele, pelos e olhos, além de desempenhar um papel crucial na proteção contra os danos causados pela radiação ultravioleta. Em cães e gatos, esses distúrbios podem afetar a saúde geral do animal ou estar associados a condições adjacentes que exigem maior atenção, como como doenças autoimunes, dermatites crônicas e síndromes genéticas específicas (Veloso, 2019).

O vitiligo é uma patologia adquirida, relacionada a despigmentação da pele pela redução do número de melanócitos, ocasionando o embranquecimento dela. Na medicina veterinária, há registros de alguns casos, porém pouco prevalente em pequenos animais (Nunes, 2016). As causas que levam ao desenvolvimento do vitiligo podem variar desde caráter genético até de forma autoimune, onde as próprias células de defesa do corpo destroem os melanócitos (Bilhalva et al., 2018). Dentre os aspectos clínicos, destacam se o aparecimento de manchas claras na pele, observadas em regiões como focinho, face, além do eventual acometimento dos cílios e sobrancelhas (Leucotríquia) (Barbosa et al., 2022).

De acordo com uma busca na literatura entre os anos de 2009 a 2023 foram relatados 16 casos de vitiligo, nos quais 14 foram em animais domésticos (87,5%) e 2 em animais selvagens (12,5%). Dentre os animais domésticos, cinco eram cães (35,7%), 1 equino (7,1%) e 8 búfalos (57,1%). Nestes animais as lesões foram observadas em regiões da face, pálpebras, narinas e lábios, enquanto nos búfalos forma observadas manchas despigmentadas no tamanho próximo a 12cm, nas regiões do flanco, pescoço e olhos (Smita et al., 2009; Silva et al., 2012; Cruz et al., 2016; Nunes et al., 2016; Bilhalva et al., 2018; Fonteque et al., 2021). Segundo alguns relatos a despigmentação iniciou se em uma região específica, normalmente no focinho e áreas adjacentes, as quais foram disseminando se para outras regiões (Silva et al., 2012; Cruz et al., 2016; Nunes et al., 2016).

Quanto aos animais selvagens, foram encontrados apenas 2 relatos, sendo 1 em uma rinoceronte negro oriental (*Diceros bicornis michaeli*) no Estados Unidos (Takle, 2010), e outro em uma macaca rhesus (*Macaca mulata*) (Meireles, 2023). Apresentaram despigmentação tanto na pele, quanto na pelagem, localizadas principalmente na região cranial. Na maioria dos casos, o diagnóstico foi feito através da avaliação clínica e do exame histopatológico (Takle, 2010; Meireles, 2023).

Na maioria dos casos, o diagnóstico foi feito através da avaliação clínica e do exame histopatológico, visando descartas outras causas de despigmentação como pênfigo, lúpus, micose fúngica e eritema multiforme. O tratamento foi feito com a recomendação de precaução na exposição solar principalmente em horários mais quentes e a utilização de protetor solar hipoalergênico. Ainda, de acordo com os dados coletados, os pacientes neste estudo não apresentaram histórico de prurido ou algia nestas regiões despigmentadas, descartando a possibilidade de qualquer interferência de infecções secundárias (Takle, 2010; Silva et al., 2012; Cruz et al., 2016; Nunes et al., 2016; Bilhalva et al., 2018; Fonteque et al., 2021; Meireles, 2023).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como retratado anteriormente, a pigmentação da pele e dos pelos está relacionada a diversos fatores genéticos e adquiridos. Da mesma forma, existem diversas alterações e variações clínicas dos distúrbios de pigmentação. Por isso é de extrema importância que os casos sejam bem estudados e tratados de forma individual. Em razão da relevância dos efeitos negativos que esta condição pode causar às vidas dos animais, é significativo que os médicos veterinários possuam um conhecimento já formado a respeito dessa patologia, para que possa ser empregado um controle de danos e evitar que esse distúrbio, gere ainda mais consequências aos seus portadores.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, M. V. de F. et al. Vitiligo em cães -revisão de literatura. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 358-366, 2022.

BILHALVA, M. A.; SALAME, J. P.; SILVA, A. B. da; et al. Vitiligo generalizado em cão: relato de caso. In: Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2018, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2018.

CRUZ, T. P. P. S. da; LIMA, S. R.; LAZARI, P.; et al. Vitiligo generalizado em canino – relato de dois casos. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 13, n. 23, p. 1347–1354, 2016.

CURY, G. M. M.; VAL, A. P. DA C. Generalized vitiligo in a pure-bred Rottweiler: case report. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 18, n. 1, p. 29–31, 2011.

FONTEQUE, J. H.; VALENTE, T. C.; AVILA, G. M.; CRISTO, T. G.; PEREIRA, L. M. A. Vitiligo em equinos: um estudo de caso de quatro anos de um cavalo roan – relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 73, n. 1, p. 1–6, jan./fev. 2021.

MEIRELES, B. C. S.; GOLDSCHMIDT, B.; LOPES, C. A.; DEMARQUE, K. C.; LEAL, G. M.; MAGALHÃES, M. S.; SOUZA, M. B.; CRUZ, R. S. Spontaneous vitiligo in a captive rhesus monkey (*Macaca mulatta*). *Comparative Medicine*, v. 73, n. 3, p. 242–247, 2023.

NUNES, A. R.; BESKOW, V. H.; NEVES, K. R. das; ABDALA, J. V.; ROCHA, A. P. de F.; ZIELKE, M.; COSTA, R. M. da; SAMPAIO, L. C. L. Vitiligo in a Pure-Bred Yorkshire: Clinical and Histopathological Aspects – Case Report. *Scholars Journal of Agriculture and Veterinary Sciences*, v. 3, n. 3, p. 196–198, 2016.

**S**ILVA, A. P.; OLIVEIRA, R. A.; SANTOS, L. M.; COSTA, M. F.; PEREIRA, J. R. Vitiligo em uma cadela Rottweiler: relato de caso. *Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária – Dermatologia*, v. 2, n. 4, p. 45–48, 2012.

TAKLE, G. L.; SUEDMEYER, W. K.; GARNER, M. M. Diagnosis and treatment of vitiligo in a sub-adult eastern black rhinoceros (*Diceros bicornis michaeli*). *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v. 41, n. 3, p. 545–549, set. 2010

VELOSO, M. P. dos S. Melanoma em cão: relato de caso. Ufrb.edu.br, 2019.